

A PESQUISA DO POPULAR NA COMUNICAÇÃO

O DESCOMPASSO ENTRE DEBATE TEÓRICO
E PESQUISA EMPÍRICA

ANA CAROLINA ESCOSTEGUY

"Y es que tras la aparición de las masas urbanas lo popular ya no será lo mismo. Y entonces, o renunciamos a pensar la vigencia cultural de lo popular o si ello tiene aún sentido será no en términos de exterioridad resguardada, sino de imbricación conflictiva en lo masivo."

Jesús Martín-Barbero

Investigar o universo popular no campo da cultura e da comunicação implica meter-se num labirinto. Diversas correntes teóricas, seja da perspectiva sociológica ou antropológica, tentaram ajustá-lo numa definição. Todas foram datadas.

Hoje é um tema ambíguo, polêmico e contemporâneo. Não se enquadra num conceito rígido. Admite diversas interpretações. É sua contemporaneidade reside no fato de que implica pensar a sociedade de consumo, a cultura de massa e os sujeitos - produtores/receptores de representações simbólicas.

Ao revisar a produção nacional dos pesquisadores da Comunicação sobre o assunto, encontra-se uma reflexão relativamente recente e não sistematizada. Surge, assim, a intenção de realizar uma discussão teórica e metodológica sobre o popular nesse campo.

Esse é o objeto de estudo da minha dissertação de mestrado.¹ Ela concentra-se na análise de investigações acadêmicas que abordam a problemática popular, realizadas dentro dos principais programas de pós-graduação em Comunicação do país no período de 1970-

1 Os dados deste artigo encontram-se em: *A pesquisa do popular na comunicação: Uma análise metodológica*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1993.

1990.

Seu propósito é mapear como o tema do popular, sob o ponto de vista teórico, tem sido tratado pelas pesquisas em Comunicação no Brasil e analisar as opções metodológicas e a estruturação do discurso científico.

Entretanto, este artigo relata apenas as considerações alcançadas sobre o referencial teórico proposto pelas mesmas. Desde o início, o projeto de pesquisa se propôs descobrir, afinal de contas, o que significa o popular num momento histórico, onde tudo - ou quase tudo - se massifica. Isto não quer dizer que a abordagem teórica expressa aqui sobre o popular seja a verdadeira, mas simplesmente a que está sendo debatida e até reestruturada no círculo de pesquisadores latino-americanos que trabalham com essa temática. Ou seja, as pistas teóricas delineadas são as que vêm sendo gestadas desde o final dos anos 70 e estão em debate na atualidade. Daí o propósito de verificar se há sintonia entre essa reflexão teórica e a pesquisa empírica, praticada na academia do País.

1. A pesquisa acadêmica sobre o popular (1970-1990)

O universo da minha dissertação abrange as pesquisas acadêmicas - dissertações de mestrado e teses de doutorado, denominadas aqui indistintamente de teses - que tratam sobre o popular, produzidas nos principais programas de pós-graduação em Comunicação entre 1970-1990.

Os principais programas de pós-graduação em Comunicação até 1990 correspondem às seguintes instituições: Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo; Escola de Comunicação/Universidade Federal do Rio de Janeiro; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Faculdade de Comunicação/Universidade de Brasília e Faculdade de Comunicação Social/Instituto Metodista de Ensino Superior².

Para viabilizar a conceituação do popular, foram estabelecidos critérios ou princípios que determinam a inclusão ou exclusão

2 Os mais antigos são o da ECA/USP e da ECO/UFRJ criados em 1972. Depois, em 1974, começa a funcionar o programa da UNB. Em 1978, O Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) cria o seu em São Bernardo do Campo (SP). No mesmo ano, a área de concentração em Comunicação e Semiótica do programa de pós-graduação em Teoria Literária da PUC/SP transforma-se em programa de Comunicação.

da tese em questão no campo da pesquisa do popular na Comunicação. Estes foram detalhados na versão completa da presente dissertação.

A seguir é apresentado o levantamento geral das teses.

TABELA 1
LEVANTAMENTO DE TESES

	DÉCADA DE 70	DÉCADA DE 80	TOTAL
ECA	6	18	24
ECO	5	14	19
IMS	-	9	9
UnB	2	2	4
PUC/SP	-	1	1
TOTAL	13	44	57

Após o levantamento geral da produção desses cinco programas de pós-graduação, catalogaram-se 57 teses que tratam da problemática popular dentro dos critérios estabelecidos. A maior concentração desse tipo de trabalho situa-se no programa da Escola de Comunicações e Artes/USP. Em ordem decrescente, estão a Escola de Comunicação/UFRJ, o Instituto Metodista de Ensino Superior e o programa da Universidade de Brasília.

O fato de encontrar apenas uma tese sobre o popular na PUC/SP deve-se ao fato, já mencionado, de que originalmente esse era um programa de pós-graduação em Teoria Literária com uma área de concentração em Comunicação e Semiótica. Em 1978, essa área transforma-se num programa específico, sendo a investigação semiótica a fonte geradora das linhas de pesquisa.

2. A construção do corpus de análise

Devido à impossibilidade de analisar teórica e metodologicamente a totalidade do universo, optou-se por construir um corpus de teses para análise. Com a finalidade de compô-lo de forma que representasse as tendências predominantes desses estudos, foi realizada uma classificação geral das 57 teses.

Nesta etapa, dois aspectos foram analisados:

- Considerando sua posição frente aos meios de comunicação: popular-massivo (referente aos MCM); popular-folclórico (folclore do campo ou da cidade); popular-alternativo (referente à comunicação alternativa).

- Com relação ao objeto de estudo, em qual espaço geográfico o popular é abordado: urbano; rural; urbano e rural.

A partir dos números finais resultantes do cruzamento desses dois aspectos, foram escolhidas as teses para análise, isto é, o conjunto de teses selecionadas deve reproduzir as tendências³, registradas nessa quantificação.

TABELA 2
O POPULAR SEGUNDO O AMBIENTE E OS MEIOS

	MASSIVO	FOLK	ALTERNATIVO	OUTROS	TOTAL
URBANO	16	7	11	4	38
RURAL	5	3	-	-	8
URBANO E RURAL	1	2	3	-	6
OUTROS	-	4	1	-	5
TOTAL	21	17	15	4	57

Em síntese, as teses selecionadas para a análise metodológica devem preferencialmente, em ordem hierárquica, estabelecer relações entre o popular-massivo, o popular-folclórico e, por último, com o popular-alternativo. De outro lado, o espaço urbano é o ambiente que deve predominar na escolha das teses, seguido do rural e daqueles trabalhos que localizam seu objeto tanto no espaço urbano como no rural.⁴

3 Utiliza-se a expressão "reproduzir as tendências" no sentido de que o corpus de teses para análise deve comportar as concentrações obtidas embora não pretenda reproduzir estatisticamente essas possibilidades.

4 Na categoria OUTROS em relação aos meios duas situações estão incluídas: o foco do trabalho pode abranger os meios massivos, a comunicação interpessoal e as tradições, isto é, realizar uma combinação, ou então, não foram obtidas informações suficientes para classificar o trabalho com uma margem de segurança. Na categoria OUTROS em relação ao ambiente, não foi possível obter informações suficientes para sua classificação.

As teses escolhidas para análise são:

1. **O amigo da madrugada:** Uma análise de comunicação radiolônica do Grande Rio. Erika Franzisca Herd. ECO, Dissertação de Mestrado, 1977.
2. **O papel da comunicação na aculturação dos holandeses no Paraná:** O caso da colônia de Carambeí. Sônia Maria Bibe Luyten. ECA, Dissertação de Mestrado, 1979.
3. **A ideologia sexual dos Gigantes** - Estudo da moral sexual da telenovela brasileira e da sua assimilação por telespectadores de diferentes classes sociais. Jane Jorge Sarques. UnB, Dissertação de Mestrado, 1981.
4. **A notícia na literatura de cordel.** Joseph Maria Luyten. ECA, Tese de Doutorado, 1984.
5. **Comunicação popular e alternativa - A realidade e as utopias.** Regina Festa. IMS, Dissertação de Mestrado, 1984.
6. **Produção independente: Uma fala saltimbanca na lona da comunicação.** Marilene Lojas Tapias. ECO, Dissertação de Mestrado, 1986.
7. **Folclore: Comunicação escrita e urbana.** Américo Pellegrini Filho. ECA, Tese de Doutorado, 1987.
8. **Elementos para a democratização da televisão no Brasil.** Johaness Louis Gerardus van Tilburg. ECO, Tese de Doutorado, 1987.
9. **Telenovela e doméstica: Da catarse ao distanciamento.** Arim Soares do Bem. ECA, Dissertação de Mestrado, 1988.
10. **Deus no céu e o rádio na terra: Papel do rádio junto a mulheres rurais de Pitanga.** Celsina Alves Favorito. IMS, Dissertação de Mestrado, 1989.
11. **Do anonimato ao exercício da cidadania:** Estudo de caso de recepção de jornais por um grupo de trabalhadoras do serviço doméstico. Maria Elena Ordoñez Garcia. ECA, Dissertação de Mestrado, 1990.
12. **Os cantores da noite.** Ana Rita S. P. Simonka. ECA, Dissertação de Mestrado, 1990.

Com o objetivo de demonstrar que as teses escolhidas para análise reproduzem as tendências verificadas na totalidade do universo, apresenta-se sua classificação segundo os dois aspectos vistos anteriormente.

TABELA 3
O POPULAR SEGUNDO O AMBIENTE E OS MEIOS
NAS TESES DO CORPUS

	MASSIVO	FOLK	ALTERNATIVO	OUTROS	TOTAL
URBANO	6	2	1	-	9
RURAL	2	-	-	-	2
URBANO E RURAL	-	-	1	-	1
OUTROS	-	-	-	-	-
TOTAL	8	2	2	-	12

Como se vê a partir da tabela, nas teses do corpus predominam aquelas que se situam no ambiente urbano conforme tendência expressa na classificação das 57 teses levantadas sobre o popular. Verifica-se, por outro lado, que o corpus prioriza a relação com os meios massivos, também, de acordo com a tendência expressa do universo classificado.

3. Modelo metodológico

A estrutura da análise das teses do corpus seguiu a proposição metodológica apresentada por Maria Immacolata V. de Lopes na sua tese de doutoramento **Pesquisa em comunicação - Formulação de um modelo metodológico**, defendida na ECA/USP em 1988, posteriormente publicada.⁵

O ponto de partida do modelo metodológico utilizado é a pressuposição de uma teoria da pesquisa baseada no princípio de autonomia relativa de toda a pesquisa. Isto é, o discurso científico pressupõe uma legitimidade interna que diz respeito a resoluções e operações internas e formais que validam-no como tal mas, ao mesmo tempo, deve comportar uma legitimidade externa que trata de seu reconhecimento histórico, sua adequação e pertinência enquanto objeto socialmente qualificado.

5 Lopes, *Pesquisa em Comunicação - Formulação de um modelo metodológico*. São Paulo, Edições Loyola, 1990.

"O postulado de autonomia relativa da pesquisa funda então a pertinência da Metodologia como domínio de reflexão sobre os processos e procedimentos desenvolvidos no interior da investigação. O que faz com que, do ponto de vista metodológico, o campo de pesquisa seja concebido como a articulação dinâmica de diferentes instâncias e de diferentes fases que determinam um espaço no qual a pesquisa é apanhada num campo de forças, submetida a determinados fluxos, a determinadas exigências internas." (LOPES, op.cit.)

Como estrutura o modelo articula, no nível vertical - paradigmático, instâncias que atravessam de forma permanente cada uma das fases. As instâncias são: epistemológica, teórica, metódica e técnica.

As fases, por sua vez, enquanto processo dentro do modelo se articulam no nível horizontal - sintagmático, implicando uma ordem cronológica. Assim, estão dispostas na seguinte seqüência: definição do objeto, observação, descrição e interpretação.

Cabe atentar novamente para o fato de que as instâncias interagem, combinam e traçam constantemente conexões com as fases. No entanto, estas seguem uma determinada ordem: a definição do objeto precede a observação e assim sucessivamente. No entanto, elas também estabelecem associações e influências mútuas, porque uma já fornece pistas para a outra.

A aplicação deste modelo às teses selecionadas foi efetivada, em primeiro lugar, via a identificação das fases e suas respectivas operações. Isto porque as fases são bem delimitadas e implicam uma ordenação, ao contrário das instâncias que perpassam todo o processo de pesquisa, exigindo um movimento dinâmico e constante de idas e vindas. A análise das instâncias foi realizada num segundo momento.

4. Sobre os referenciais teóricos nas teses analisadas

A hipótese geral, trabalhada na dissertação é de que o movimento de reavaliação dos modelos teóricos dominantes da pesquisa em Comunicação no Brasil e o conseqüente delineamento de um novo marco teórico latino-americano não têm correlação na investigação empírica do popular nesse campo.

A teoria funcionalista da comunicação e o pensamento da

Escola de Frankfurt com relação aos meios de comunicação de massa compõem a síntese dos modelos dominantes na pesquisa em Comunicação no país.

Já na década de 50, através da pesquisa de audiência, o paradigma funcionalista começa a ser implementado entre nós. Embora ele comporte diversas correntes/teorias, pode-se apontar como elementos característicos que constituem a teoria funcionalista da comunicação, uma concepção instrumental dos processos comunicativos, ou seja, uma forte preocupação com conceitos operativos; a exclusão de elementos de conflito; o uso do conceito de estratificação social no lugar de classe; seu caráter integrativo; empiricista e pragmático.

Além da pesquisa mercadológica, o modelo ciespalino, o difusionismo, as linhas de pesquisa sobre Comunicação e Desenvolvimento e Políticas de Comunicação refletem com variantes os princípios funcionalistas.

No campo do paradigma marxista, diversas teorias se detiveram na análise do processo comunicativo. A entrada da Escola de Frankfurt no final dos anos 60, a teoria do imperialismo no início dos 70, sua versão semiológico-estrutural liderada por Armand Mattelart e a teoria da dependência cultural estão entre elas.

Sem menosprezar as válidas contribuições que essas teorias trouxeram à pesquisa em comunicação, são seus limites que estão em questão. Na medida em que o contexto sócio-econômico-político e cultural se complexifica e o papel da cultura, sobretudo, o das culturas populares, é revisto, passa a ser impossível apreender essa realidade mediante tais pressupostos.

Percebendo profundas alterações no campo dos cruzamentos entre comunicação e cultura, emerge no panorama latino-americano um olhar que apreende a problemática do popular como algo que deixa de ser visto apenas pelo crivo da origem e passa a ser encarado como um espaço ambíguo, composto de submissões e resistências, interpenetrado tanto pelo massivo como pelas manifestações culturais cultas.

Essas noções configuram o denominado, aqui, novo marco teórico latino-americano, caracterizado principalmente pelas idéias de deslocamento do eixo dos "meios para as mediações", isto é, estudar a comunicação a partir da cultura, de Jesús Martín-Barbero, e pelo processo contemporâneo de "hibridização" das culturas, de Néstor García Canclini.

A hipótese, no entanto, supõe que há uma dificuldade de praticar na pesquisa a revisão crítica que está sendo feita em nível teórico e que essas teses sobre o popular na comunicação, no país, não incorporam integralmente esse arcabouço teórico.

Em outras palavras, essas proposições teóricas que têm origem no abandono da noção de dominação e percebem o popular interpenetrado pelo processo cultural contemporâneo, ainda se encontram no plano da reflexão e do debate teórico, descoladas dos projetos de pesquisa empírica.

Um primeiro confronto entre esta hipótese e as análises das teses demonstrou o seguinte resultado: sete teses confirmam a hipótese - **O amigo da madrugada: Uma análise de comunicação radiofônica do Grande Rio** (1977); **O papel da comunicação na aculturação dos holandeses no Paraná: o caso da Colônia de Carambeí** (1979); **A ideologia sexual dos Gigantes: Estudo da moral sexual da telenovela brasileira e sua assimilação por telespectadoras de diferentes classes sociais** (1981); **A notícia na literatura de cordel** (1984); **Produção independente: Uma fala saltimbanca na lona da comunicação** (1986); **Folclore: Comunicação escrita e urbana** (1987) e **Deus no céu e o rádio na terra: Papel do rádio junto a mulheres rurais de Pitanga** (1989).

As razões encontradas que sustentam esta hipótese são:

1ª) A ausência de uma reflexão teórica dentro da pesquisa propriamente dita - Neste caso, encontram-se as teses **Produção independente** (1986) e **Deus no céu e o rádio na terra** (1989).

Por não apresentarem um referencial teórico que balize os problemas levantados em relação às questões específicas de cada objeto, estas duas teses acabam tendo características semelhantes. Segundo a leitura metodológica aplicada, ambas terminam na fase de descrição (reprodução do fenômeno em estudo), não apresentando uma interpretação propriamente dita do objeto isto é, uma articulação entre objeto empírico e objeto teórico.

2ª) A filiação rígida a um dos modelos teóricos dominantes - Nesta situação encontra-se a tese **O papel da comunicação na aculturação dos holandeses**, (1979). Seu quadro teórico apresenta fundamentalmente os conceitos de comunicação, assimilação e aculturação. O primeiro é baseado na teoria funcionalista da comunicação e os outros alinham-se à perspectiva difusionista. Por estar identificada com um dos modelos teóricos dominantes da pesquisa em Comunicação, a teoria funcionalista, esta tese não consegue

refletir sobre seus limites.

3º) A incorporação de conceitos dos modelos teóricos dominantes, a despeito de existir de forma implícita uma postura que permite ampliar a discussão do popular - este procedimento é claro nas teses **O amigo da madrugada** (1977), **A ideologia sexual dos Gigantes** (1981) e **Folclore** (1987).

Nenhuma destas pesquisas apresenta uma reflexão sobre as limitações dos referenciais utilizados. Entretanto, todas de certa forma ampliam seus pressupostos, não se restringindo às possibilidades delimitadas pelo marco teórico adotado.

Em **O amigo da madrugada**, análise do programa de música popular brasileira, produzido por Adelzon Alves, transmitido da meia-noite às quatro da madrugada pela Rádio Globo, aparece a questão do colonialismo cultural.

Nesse trabalho, os meios de comunicação de massa são divulgadores de uma visão de mundo calcada nos valores da sociedade de consumo, sendo que ao indivíduo cabe somente aceitá-los. No entanto, o programa analisado é considerado uma exceção, pois não se enquadra nesse esquema.

Embora trabalhe nessa perspectiva, existe a proposição de não associar o conceito de cultura a uma qualificação, assim não lhe é atribuída a propriedade de superior ou inferior. Nesse sentido, descortina-se uma abertura para encarar o popular e o massivo sem preconceitos ou pejorativamente. Vale mencionar que isto é uma "declaração de intenção", pois este estudo não transporta esta discussão para a análise do seu objeto empírico.

Na pesquisa **A ideologia sexual dos Gigantes**, onde se procura identificar o papel da telenovela na reprodução da ideologia sexual pelas mulheres de classes sociais distintas, as categorias centrais são dominação e reprodução. Esta já é uma evidência de que tais modelos não são revistos.

Entre as conclusões apresentadas nesta tese encontram-se afirmações que evidenciam uma associação à idéia de reprodução da ideologia dominante via MCM, mas, ao mesmo tempo, se observa a existência de diferenças nas leituras das mensagens entre classes sociais distintas. Reconhece, também, que são as vivências próprias de cada classe - grupo social - que determinam tal compreensão, embora não deixem de legitimar a ideologia dominante.

Esse tipo de análise, baseada na idéia de dominação, desemboca numa reflexão maniqueísta. Elimina-se completamente a

heterogeneidade - contradições internas - das classes, abordando-as como blocos consolidados e uniformes.

Já em relação à tese **Folclore**, deve ser dito que ela também se encontra no âmbito dos paradigmas dominantes na pesquisa em Comunicação. A concepção que ela expressa está diretamente identificada à teoria funcionalista da comunicação.

Aí, trabalha-se principalmente com o conceito operativo de comunicação que compreende emissor, meio, mensagem e receptor. As análises das manifestações folclóricas partem dessas categorias, sendo a análise da mensagem priorizada. Nota-se em todo o trabalho um predomínio dos dados empíricos e sua descrição.

O eixo central do trabalho é o folclore, visto como vivências tradicional-populares que coexistem em permanente processo de interação com a cultura erudita e com a cultura da massa. Interação que não é sempre conflituosa, mas também pode ser harmoniosa. O que seriam propriamente essas vivências populares o autor não discute, simplesmente remete-as ao povo que também não é definido.

Os aspectos de abertura nessa visão são que o folclore se estende além das "classes baixas" e a referência à possibilidade de interação do folclore com a cultura erudita e cultura de massa.

Essas duas últimas características remeteriam esta tese na direção do novo marco teórico latino-americano que supõe uma ambivalência e ambigüidade nas práticas culturais populares. A diferença está no fato de que o referencial que, até o momento, consegue captar esse movimento de interrelação entre culturas parte de dentro do paradigma marxista, impulsionado pelas contribuições de Antonio Gramsci.

Resguardadas as diferenças - radicais - sobre uma nova concepção de popular a partir da perspectiva gramsciana, esta tese mostra, de forma limitada, que há uma possibilidade de se compreender, no âmbito restrito dos cruzamentos e intercâmbios culturais, uma noção mais complexa de popular a partir da teoria funcionalista.

O ponto de unidade entre estas três teses - **O amigo da madrugada**, **A ideologia sexual dos Gigantes** e **Folclore** - diz respeito à inserção no campo dos modelos dominantes e à abertura do quadro teórico proposto, em cada uma delas, no sentido de existir uma tentativa de captar o popular nas suas relações e intersecções com as demais manifestações culturais. Apesar disso, essa dimensão de abertura apenas se vê no eixo da reflexão teórica, não existindo

uma transposição para o objeto empírico.

4º) A estruturação de um referencial teórico fragmentado - Nesta posição, enquadra-se a tese **A notícia na literatura de cordel** (1984). Pode-se dizer que esta não se situa em relação a uma das teorias que fundamentam a pesquisa em Comunicação, embora sejam apontados conceitos da área. Por esta razão, acaba não acompanhando a discussão de reavaliação dos referenciais dominantes.

Através de um procedimento dedutivo, é armada uma cadeia de conceitos para cercar seu objeto - os folhetos noticiosos e a biografia de seis poetas-repórteres. No entanto, estes não se inserem numa única perspectiva, compondo um referencial mosaicado.

Aparecem definições de folkcomunicação, literatura de cordel, folheto noticioso, grande e pequena imprensa, notícia, *fait-divers*, jornalismo popular, entre outras. Além disso, os poetas populares, produtores dos folhetos analisados no trabalho, são vistos à luz da teoria dos líderes de opinião, segundo Paul Lazarsfeld.

Embora não se tenha uma postura contrária à articulação de conceitos, provenientes de paradigmas diferentes, é necessário entrelaçá-los de forma adequada. Caso contrário, a armação teórica transparecerá, sobretudo, uma **bricolagem** e, conseqüentemente, imprecisão, podendo-se incorrer em equívocos.

Por razões distintas, este conjunto de sete teses - GRUPO A - confirma que o debate teórico, iniciado no final dos anos 70, sobre o popular não encontra ressonância na pesquisa empírica que aborda a mesma temática.

A tendência das outras cinco teses que compõem o corpus - GRUPO B, aponta para uma inserção na esfera do novo marco teórico latino-americano, embora as categorias-chave que o caracterizam, e os seus teóricos fundamentais não sejam completamente incorporados na construção dos referenciais dessas pesquisas.

Além disso, pode-se dizer que esses trabalhos não discutem explicitamente os limites das teorias dominantes nos estudos de comunicação. As exceções são o trabalho **Do anonimato ao exercício da cidadania** (1990) e **Telenovela e doméstica** (1988). Esta última critica algumas limitações, especificamente, da Escola de Frankfurt.

Apenas em parte, pode-se afirmar que a tese **Comunicação popular e alternativa** (1984) se situa dentro de uma nova perspectiva de abordagem do popular. Isto porque não se vê ambivalência e ambigüidade nas práticas populares analisadas, muito pelo contrá-

rio.

Ao associar cultura popular à resistência, passa-se de uma análise da cultura que descrevia as manobras da dominação e que associava ao receptor uma imagem de passivo executor das mensagens dominantes, para o lado oposto. Depois de um período onde predominou a ótica da dominação, descobre-se a resistência popular.

O risco de uma análise fundada na oposição dominação-resistência, ou mesmo, hegemonia-subalternidade, é novamente uma reflexão maniqueísta: suprime-se os conflitos e contradições dentro dos blocos, elimina-se a heterogeneidade interna dos setores hegemônicos e subalternos e passa-se a abordá-los como blocos consolidados e uniformes.

Além disso, esta tese apresenta a idéia de que, em princípio, a comunicação popular não postula o confronto com a cultura massiva, mas tem como objetivo a construção de outro projeto político e hegemonia. Acredita que a comunicação popular não é onipotente para gerar a mudança social, mas significa um espaço de impugnação do projeto dominante.

No sentido da proposição de um novo projeto político e da associação da noção de resistência à cultura popular, tais pressupostos distanciam essa tese de novo marco teórico. Assim, essa investigação demonstra que ainda não é completa a incorporação do denominado novo marco teórico, mas que a pesquisa empírica começa, de forma incipiente, a tomar tal direção. Além disso, esse processo não está posto às claras, sendo fruto de algumas pistas que, também, se encontram nos outros quatro trabalhos.

Um deles é a pesquisa **Elementos para a democratização da televisão** (1987). De acordo com a análise metodológica, pode-se dizer que esta tese não faz uma revisão das teorias que amparam e ampararam os estudos sobre a comunicação; se insere na nova perspectiva, apontada pela hipótese, na medida em que não fala em dominação do receptor, mas acredita que a partir de "cumplicidades e seduções" estabelecidas entre "dominador e dominado" estão estruturados os programas televisivos e seu apelo popular reside justamente nesse ponto.

Essa rede de intrigas que se trama entre receptor e emissor fundamenta, também, a não-passividade do telespectador, de certa forma colocada como hipótese norteadora da pesquisa.

Outra tese incluída no GRUPO B é **Telenovela e doméstica**. É

necessário dizer que esta tese tem seu suporte teórico ancorado na Escola de Frankfurt. É de dentro do pensamento da teoria crítica que a posição do receptor e o papel da cultura de massa e cultura popular são reavaliados.

Define em seu referencial a comunicação de massa como aparelho ideológico da moderna sociedade industrial. O ponto de partida são concepções de Adorno e Horkheimer, embora reconheça neles uma negatividade exagerada, não permitindo que vislumbrem uma superação das condições que eles mesmos denunciaram.

Apesar de reconhecer que a lógica do capital se expandiu para a cultura, a ênfase dada a total passividade do receptor é negada. Este, aliás, é um dos propósitos desta investigação.

Os diferentes universos culturais de cada grupo social serão as mediações a serem consideradas na recepção dos bens culturais. Do ponto de vista da pesquisa propriamente dita, esta investigação consegue apontar elementos de reprodução da ideologia dominante assim como de negação dessa dominação, coexistindo no universo popular. Em consequência, consegue comprovar que existe uma certa resistência do grupo estudado, no sentido da busca do preenchimento do "espaço vazio", de maneira ativa, ao menos periodicamente.

É importante salientar que, mesmo partindo do paradigma marxista, existem outras possibilidades de rever a questão da recepção e do conceito de popular. Este é o caso da tese em questão.

Mais duas teses completam o corpus de análise. São elas: **Do anonimato ao exercício da cidadania** (1990) e **Os cantores da noite** (1990).

A primeira critica os limites tanto da teoria funcionalista da comunicação como do pensamento da Escola de Frankfurt. Isto significa que ela se insere no movimento de reavaliação dos modelos teóricos dominantes da pesquisa em comunicação no Brasil.

Por sua vez, trabalha sob o ponto de vista de estudar a comunicação no contexto histórico específico, introduzindo a concepção de sociedade dividida em classes, noção de hegemonia e, principalmente, a idéia de que a recepção dos MCM pelas classes populares tem um componente ativo - nem tudo é submissão nas leituras que os setores populares fazem da cultura hegemônica.

O domínio da recepção toma, então, não o indivíduo isolado mas o sujeito social, imerso numa rede de relações sociais, determinadas por condições históricas. Nesse sentido, revisa os estudos de

recepção dos MCM junto às classes populares que vem sendo realizados no Brasil, num procedimento adequado e raro de ser encontrado em trabalhos do gênero.

Ainda na construção do quadro teórico de referência vale mencionar a utilização de um texto-chave de Jesús Martín-Barbero, **De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonia**, onde a trajetória das teorias dominantes nos estudos da comunicação e cultura é traçada, sob um enfoque crítico. Além disso, no mesmo livro, os pressupostos do novo marco latino-americano são apresentados.

Embora isso expresse um aspecto positivo na articulação das definições envolvidas na pesquisa, é necessário precisar que os conceitos de hegemonia, classes populares e cultura popular, elementos-chave no novo marco teórico são propostos de forma sintética e esquemática.

Esse procedimento acaba prejudicando a apresentação desse referencial de forma apropriada. São justamente tais conceitos os que caracterizam a nova perspectiva de abordagem do popular na América Latina. Em síntese, esta pesquisa empírica reflete esse quadro teórico, embora não o exponha em toda sua extensão e profundidade.

O último trabalho, **Os cantores da noite**, trata de reconstruir a trajetória de músicos populares que viveram os anos subsequentes aos 60 e de identificar as principais tendências artístico-musicais expressas no mercado musical noturno da cidade de São Paulo. Esses eixos são combinados para detectar a interação folclore e indústria cultural.

O trabalho não alcança a investigação específica dos "mecanismos" de intersecção entre o folclore e a indústria cultural, mas o quadro da noite musical paulistana apresentado sustenta a idéia de existência dessas trocas, de parte a parte.

As limitações do quadro teórico construído desembocam numa análise, onde predominam as constatações mais empíricas, mais restritas aos dados levantados. O que ocorre, no entanto, é que ao não apresentar uma teoria sobre essas intersecções, acaba restringindo-se a ver no panorama da noite paulistana se existem ou não esses cruzamentos. Mesmo a constante presença de Renato Ortiz, através de longas citações, não dá essa dimensão ao trabalho.

O que se pode ver nesse estudo é que uma das pressuposições

do novo marco teórico latino-americano (o entrecruzamento entre culturas) compõe seu foco principal. Apesar disso, não apresenta um referencial teórico articulado, isto é, não explicita uma armação que dê conta teoricamente das razões e das causas das intersecções culturais.

O ponto de contato entre estas cinco teses do GRUPO B refere-se à composição de seu quadro teórico. Partindo da pressuposição que a comunicação deve ser vista no contexto histórico e, por sua vez, no atual estágio do capitalismo, todas manifestam uma **proximidade** com o novo marco teórico latino-americano. Rebatem, cada uma à sua moda, a idéia de passividade do receptor, de estabelecimento de limites fixos e ausência de intercâmbios entre cultura de massa, popular e erudita e, por sua vez, uma identificação rígida entre cultura e posição de classe.⁶

5. A título de conclusão

O movimento de revisão dos modelos teóricos dominantes - basicamente a teoria funcionalista da comunicação e parte do pensamento da Escola de Frankfurt - combinado com o exame dos fenômenos da comunicação, imiscuída nas questões de cultura, e seus reflexos no estudo do universo popular caracterizam o novo marco teórico latino-americano de abordagem das manifestações simbólicas populares. Deste modo se reforça que, no corpus analisado tanto esse movimento de avaliação como o novo marco teórico não estão incorporados na prática da pesquisa acadêmica. Em suma, há um descompasso entre o debate teórico em voga e a investigação empírica implementada.

Pelos motivos já apontados, conclui-se que a maioria das teses do corpus - GRUPO A - comprova a suposição da hipótese geral deste trabalho: a revisão dos modelos teóricos dominantes na pesquisa em comunicação e a perspectiva latino-americana de abordar o popular, destravada a partir da incorporação do conceito de hegemonia, que predominam no debate contemporâneo do campo da comunicação, não coincidem com os pressupostos teóricos trabalhados na prática da pesquisa acadêmica no país.

6. No que diz respeito às últimas duas características a tese *Comunicação popular e alternativa* é exceção.

O GRUPO A revelou-se aprisionado por conceitos das teorias dominantes que impedem uma observação mais perspicaz da realidade cultural. Ao aderir a esses princípios teóricos, seu olhar sobre o processo cultural contemporâneo perde de vista a fluidez das fronteiras entre culturas e classes. Registra-se, no entanto, que em determinados momentos algumas dessas teses apresentam uma rigidez na sua aproximação teórica e esboçam pistas veladas de abarcar esses movimentos contraditórios das culturas e dos sujeitos.

O GRUPO B indicou uma **proximidade** com o novo marco teórico latino-americano, impulsionado pelo abandono da categoria dominação e pela adoção do conceito de hegemonia, permitindo uma visão menos maniqueísta dos meios massivos e do papel das culturas no atual estágio da sociedade de consumo. Embora o GRUPO B aponte uma mudança de rota nos referenciais teóricos utilizados, uma minoria dele explicita uma revisão crítica dos limites postos pelas teorias dominantes.

Este contingente de teses analisadas que não comprova a idéia central da hipótese (GRUPO B), exige uma modulação da mesma. Essas pesquisas apenas demonstram um encaminhamento na direção do novo marco teórico latino-americano. A defesa de algumas posições características desse referencial não quer dizer que o quadro teórico dessas teses espelhe uma incorporação mais abrangente de conceitos e autores do mesmo.

O GRUPO B demonstrou, também, que o novo marco teórico latino-americano se dá no plano do debate teórico e não se traduz numa discussão sobre estratégias metodológicas para viabilizá-lo no plano empírico. Pelo menos é o que evidencia o corpus de teses dos principais programas de pós-graduação em Comunicação do país nos últimos 20 anos.

Resta, ainda, mencionar algumas considerações sobre o modelo metodológico utilizado, enfim, observações sobre a reflexão metodológica e epistemológica. Este modelo supõe que a reflexão metodológica se dá exatamente no plano da prática de pesquisa. Ou seja, a discussão do método se dá na sua implementação/aplicação numa investigação determinada.

Contudo, o modelo usado comporta uma dupla face, teórica (que consiste nos princípios que propõe) e operacional (o fato de ser implementado numa pesquisa) o que permite que opere como "interpretação metodológica". Assim, pode ser aplicado tanto no discurso científico em produção como no discurso já produzido.

No primeiro caso, ele se operacionaliza como modelo de construção metodológica e, no segundo, como modelo de reconstrução metodológica. Na análise efetuada ele é aplicado como modelo de reconstrução/leitura metodológica.

Com relação ao entendimento do próprio termo modelo, é necessário dizer que ele não é um conjunto de regras que determina uma seqüência mecânica, fazendo o investigador seguir um roteiro rígido que não permite o mínimo de criatividade.

Ele não é um molde onde se ajustam todas as informações e depois se desforma, retirando o discurso pronto. Assim como, também, não é uma teoria acabada. Este termo é usado para indicar princípios para uma prática de investigação, requisitos indispensáveis à construção do discurso científico.

Como ele pressupõe princípios e não técnicas, ele está aberto a novos usos, criações, invenções, combinações e variantes. Ao serem postos em prática, esses mesmos princípios vão dar um mínimo ou um máximo de coerência teórica ao objeto de pesquisa.

Nesse sentido, é válido dizer que embora proliferem os receituários metodológicos no âmbito do ensino do ofício de pesquisador, jamais se deve confundir rigor com rigidez que, para Bourdieu, é o contrário da inteligência e da invenção. Repetindo alguns dos ensinamentos do mestre francês, sou tentada a dizer: "Livrai-vos dos cães de guarda metodológicos".

Ana Carolina D. Escosteguy

Mestre em Ciências da Comunicação
pela ECA-USP
Professora da FAMÉCOS-PUCRS